O Commercio do Porto.

X ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA
PORTO — trimestre ... ... 1$500 réis
PROVINCIAS (franco) — trimestre ... ... 1$900
BRAZIL — semestre ... ... 6$750
Numero avulso 40 réis
Escriptorio, Ferraria de Baixo n.º 108

PROPRIETARIOS: H. C. MIRANDA e M. S. CARQUEJA

QUINTA FEIRA 17 DE DEZEMBRO DE 1863

PREÇO DOS ANNUNCIOS, etc.
Annuncios e correspondencias, linha ... ... 40 réis
Repetições ... ... 20 »
Annuncios de sahida de navio, cada um ... ... 120 »
Os snrs. assignantes gozam 25 p. c. de beneficio, bem como as publicações litterarias.

N.º 291

PORTO 17 DE DEZEMBRO

Caixa de Soccorros de D. Pedro V

Recebemos do Rio de Janeiro os estatutos, já approvados pelo governo imperial, da Caixa de Soccorros de D. Pedro V, que se estava organisando n'aquella capital pela iniciativa humanitaria e esforços patrioticos de benemeritos portuguezes alli residentes.

Esta instituição, inspirada pelo patriotismo consubstanciado na sublimidade da caridade christã, levanta-se ao impulso dos mais generosos e altissimos sentimentos para estender benefica protecção: — aos portuguezes pobres e impossibilitados de trabalhar; aos que, recem-chegados áquelle imperio, forem victimas de enfermidades ou desastres; aos que carecem occupação e trabalho; aos que precisam mudança de clima para recuperarem a saude; aos velhos e orphãos desvalidos, e ás viuvas portuguezas indigentes e honestas.

O patriotismo que assim se revela pela expressão prática e grandiosa da maior das virtudes é mais que um sentimento nobilissimo, é quasi uma religião de affectos, que transforma o amor de nacionalidade n'um amor de familia.

O patriotismo dos nossos compatriotas residentes no Brazil, significado em brilhantissimos testemunhos e innumeras e significativas provas, deu, na ideia que inspirou e produziu a instituição da Caixa de Soccorros de D. Pedro V, a medida da sua grandeza.

O pensamento d'esta instituição, iniciado e abraçado na solemne inauguração da estatua de D. Pedro V no Gabinete Portuguez de Leitura, do Rio de Janeiro, levantou-se a toda a altura da ideia que determinára aquella eloquente homenagem de veneração e saudade á memoria do Rei que fôra exemplo de caridade em tudo e para todos.

A Caixa de Soccorros de D. Pedro V é o mais patriotico e grandioso monumento que podia erigir-se á boa memoria d'aquelle Rei, porque, realçado e engrandecido com as bençãos dos infelizes, serão estas por certo o tributo mais grato ao angelico espirito do finado Monarcha.

E é tambem um monumento de gloria para os bons portuguezes, que assim souberam alliar ás generosas aspirações do seu patriotismo a representação de uma das virtudes que tanto fez reluzir, na altura do throno, o Rei, cujo nome foi associado áquella humanitaria instituição.

Segundo se vê das disposições contidas nos estatutos da Caixa de Soccorros de D. Pedro V., do Rio de Janeiro, a sua directoria deve promover a creação de iguaes instituições nas differentes provincias do imperio brazileiro.

Por aqui se mostra a grandeza do sentimento de que se inspiraram os seus benemeritos iniciadores e installadores.

A' proclamação da ideia correspondeu a traducção prática, que deve significar-lhe as proporções grandiosas e altamente humanitarias.

Os alicerces do monumento estão solidamente firmados, não permittindo o mil vezes experimentado e comprovado patriotismo dos nossos compatriotas residentes no Brazil que se possa duvidar do completo exito de uma obra que tanto a peito tomaram realisar, associando-lhe a lembrança do Rei «muito amado», a cuja memoria tributaram eloquentissimas provas de saudadosa veneração.

O sentimento que iniciou e fundou a Caixa de Soccorros de D. Pedro V é bastante forte para robustecer e consolidar tão humanitaria e patriotica instituição.

E para que bem se conheça o que ella vale, e quanto são credores da gratidão d'este paiz aquelles que para a fundação d'ella concorreram e os que para a sustentar concorram, transcrevemos em continuação os seus estatutos.

Estatutos da Caixa de Soccorros de D. Pedro V

TITULO I

FINS DA INSTITUIÇÃO

Artigo 1.º A Caixa de Soccorros de D. Pedro V é uma instituição philantropica organisada no Rio de Janeiro e composta de portuguezes que se inscreverem membros d'ella. Esta instituição é creada e organisada, especialmente, com o fim de intervir beneficamente nos innumeros casos imprevistos e legalmente provados de miseria, abandono e necessidades de seus compatriotas.

TITULO II

RECEITA DA ASSOCIAÇÃO

Art. 2.º Constituem fundo e receita d'esta sociedade as annuidades dos portuguezes que se inscreverem membros da Caixa de Soccorros, annuidades que não deverão ser inferiores a 6$, sendo pagas pela fórma que a directoria julgar mais conveniente.

§ 1.º São tambem receita da Caixa de Soccorros todos os donativos, legados e beneficios de qualquer especie ou valor, que a caridade generosa offertar á instituição.

§ 2.º Os fundos disponiveis da sociedade serão recolhidos ao estabelecimento bancario que o conselho fiscal designar.

TITULO III

DA ADMINISTRAÇÃO DA CAIXA, SUAS ATTRIBUIÇÕES E DEVERES

Art. 3.º A administração da Caixa de Soccorros será composta de um presidente, um secretario e um thesoureiro.

Art. 4.º Compete ao presidente:

§ 1.º Convocar e presidir ás sessões da directoria.

§ 2.º Fiscalisar a execução dos estatutos, regulamento e deliberações tomadas em commum.

§ 3.º Apresentar o relatorio de que trata o art. 7.º, tendo-o previamente lido á directoria.

§ 4.º Assignar com o secretario todas as ordens de despezas e soccorros.

§ 5.º Conceder, de accordo com os outros dous membros da directoria, os soccorros que forem julgados merecidos.

Art. 5.º Compete ao secretario:

§ 1.º A redacção e leitura das actas e do expediente.

§ 2.º O registro geral dos membros contribuintes, com a designação de residencias, quantias subscriptas, e todos os mais esclarecimentos necessarios.

§ 3.º O archivo de todos os papeis concernentes á caixa e prompta direcção de toda a correspondencia.

§ 4.º Assignar com o presidente todas as ordens de despezas e soccorros.

Art. 6.º Compete ao thesoureiro:

§ 1.º Fazer em tempo conveniente a cobrança dos dinheiros pertencentes á caixa.

§ 2.º Pagar o que lhe for authorisado por documento assignado pelo presidente e secretario.

§ 3.º Apresentar mensalmente á directoria um balancete do estado da caixa.

§ 4.º Organisar o archivo dos documentos passados á caixa pelos soccorridos, e realisar opportunamente o seu pagamento.

Art. 7.º Compete á directoria:

§ 1.º Representar a sociedade, onde e quando for mister.

§ 2.º Observar os estatutos e regulamento.

§ 3.º Nomear agentes conforme o art. 8.º

§ 4.º Prestar annualmente contas ao conselho fiscal, dando-lhe contas de sua gerencia, por meio de um relatorio minucioso, o qual será, posterior e conjunctamente com o parecer do conselho, impresso e distribuido.

§ 5.º Mandar celebrar no dia 11 de novembro de cada anno uma missa solemne em commemoração da prematura e sentidissima morte do Senhor D. Pedro V. Para este acto de triste gratidão e piedosa saudade deverá convidar as authoridades portuguezas residentes na corte.

§ 6.º Promover a creação de iguaes caixas de soccorros nas differentes provincias do imperio.

§ 7.º Fazer em cada um dos relatorios menção especial de todos os membros que por seus serviços ou donativos bem tiverem merecido da associação, declarando-os benemeritos da Caixa de Soccorros.

§ 8.º Concorrer quanto for possivel para a fusão de todas as sociedades portuguezas de beneficencia n'esta corte.

TITULO IV

DOS AGENTES DA CAIXA E SUAS OBRIGAÇÕES

Art. 8.º A directoria nomeará tantos agentes quantos julgar necessarios, marcando-lhes os districtos ou ruas onde, como auxiliares da caixa, tenham de funccionar.

Compete aos agentes:

§ unico. Propor á directoria a nomeação de sub-agentes, quando estes se tornem necessarios.

TITULO V

DAS ELEIÇÕES E ASSEMBLEA GERAL

Art. 9.º A directoria será eleita pela assemblea geral para esse fim convocada.

Art. 10.º A assemblea geral se reunirá no dia 11 de novembro de cada anno para a apresentação do relatorio dos trabalhos da sociedade durante o anno social decorrido, e eleição da directoria e do conselho fiscal.

§ 1.º Além d'essa reunião annual a assemblea geral se reunirá extraordinariamente todas as vezes que o requerer um numero de socios que representem dous terços do seu numero total.

§ 2.º Quer nas reuniões ordinarias, quer nas extraordinarias, a assemblea geral só poderá deliberar achando-se presente um terço do numero total dos socios.

Art. 11.º Cada cedula designará o cargo que terão de exercer os membros eleitos.

Art. 12.º A mesma assemblea elegerá, na fórma do artigo antecedente, tres supplentes da directoria, assim como procederá á eleição do conselho fiscal, composto de doze membros. Este conselho fiscal escolherá d'entre seus membros um presidente e um secretario.

Art. 13.º A directoria prestará contas annualmente ao conselho, na fórma do § 4.º do art. 7.º, e não lhe sendo approvadas poderá fazer-se substituir pelos seus supplentes.

Art. 14.º Quer a directoria, quer o conselho fiscal, poderão ser reeleitos indefinidamente; devendo, porém, no caso contrario, ser reeleitos necessariamente um membro da directoria e quatro do conselho em exercicio.

Art. 15.º O ministro e o consul de S. M. F. serão considerados presidentes honorarios da Caixa de Soccorros de D. Pedro V.

TITULO VI

CAPITALISAÇÃO

Art. 16.º Verificado e liquidado, no fim de cada anno administrativo, qualquer excesso de receita, comparada com a despeza, poderá esse excesso ser distribuido em soccorros, mas sómente em circumstancias extraordinarias, e no caso contrario permanecerá como capital da sociedade.

TITULO VII

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 17.º As alterações e reforma dos presentes estatutos, que a experiencia e o tempo indicarem, deverão ser iniciadas pela directoria e conselho fiscal. Qualquer reforma vigorará, porém, se a directoria e o conselho fiscal subsequentes a acceitarem, e obtiverem do governo approvação.

§ unico. O regulamento interno será feito pela directoria e conselho fiscal, e não terá execução antes de approvado pela assemblea geral. Qualquer alteração que n'elle se fizer ficará sujeita ás mesmas formalidades.

Art. 18.º A eleição da directoria, supplentes e conselho fiscal será feita no dia 11 de novembro do respectivo anno, tomando os eleitos posse no mez de janeiro.

§ unico. Todo o membro que dever dous semestres completos não poderá votar.

Art. 19.º A primeira directoria, supplentes e conselho fiscal funccionarão até o 1.º de janeiro de 1866.

Art. 20.º São supplentes do conselho fiscal os immediatos em votos.

Art. 21.º Convocar-se-ha uma assemblea geral para eleger a directoria e conselho, ficando esta directoria encarregada de impetrar do governo a approvação dos presentes estatutos. As alterações dos estatutos serão feitas em assemblea geral, e não terão effeito sem approvação do governo imperial.

Confere. — No impedimento do director geral, José Bonifacio Nascentes de Azambuja.

Dom Pedro por Graça de Deus e unanime acclamação dos povos, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brazil. Faço saber aos que esta minha carta virem que, attendendo ao que representaram os subditos portuguezes visconde da Estrella, Joaquim José Duarte e Leonardo Caetano de Araujo, e de conformidade com o decreto n.º 3165 de 21 de outubro do corrente anno: hei por bem conceder-lhes authorisação para estabelecerem n'esta corte uma sociedade de beneficencia com denominação de — Caixa de Soccorros de D. Pedro V — e approvar os respectivos estatutos, ficando as alterações que n'elle se fizeram sujeitas á approvação do governo imperial. Pelo que lhe mandei passar a presente por mim assignada, a qual será sellada com o sello pendente das armas imperiaes. Pagou quarenta mil réis de direitos e trinta e sete mil réis de emolumentos, como consta do respectivo conhecimento passado na recebedoria do municipio, em 27 do referido mez e anno. Dada no palacio do Rio de Janeiro, em 4 de novembro de 1863, 42.º da independencia e do imperio. — Imperador Pedro Segundo. — Marquez de Olinda.

Carta pela qual Vossa Magestade Imperial ha por bem conceder aos subditos portuguezes visconde da Estrella, Joaquim José Duarte e Leonardo Caetano de Araujo authorisação para estabelecerem uma sociedade de beneficencia com a denominação de — Caixa de Soccorros de D. Pedro V — e approvar os respectivos estatutos como acima se declara.

Para Vossa Magestade Imperial ver — João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú.

N.º 185. — 10$000. — Pagou dez mil réis. Rio, 7 de novembro de 1863. — Baptista. — Cunha.

N.º 168. — 3$000. — Pagou tres mil réis de transito. Rio, 7 de novembro de 1863. — Pelo escrivão, Gouveia. — Guimarães.

Sellada na chancellaria do imperio em 9 de novembro de 1863. — Josino do Nascimento Silva.

Registrado. — Fica registrada a fl. 14 do livro de cartas imperiaes, 5.ª secção. Secretaria de Estado dos negocios do imperio, em 11 de novembro de 1863. — Guilherme Rodrigues de Moura.

Guilherme Rodrigues de Moura, a fez.

Decreto n.º 3165 de 21 de outubro de 1863

Concede aos subditos portuguezes visconde da Estrella, Joaquim José Duarte e Leonardo Caetano de Araujo authorisação para estabelecerem n'esta corte uma sociedade de beneficencia denominada — Caixa de Soccorros de D. Pedro V — e approva os respectivos estatutos.

Attendendo ao que representaram os subditos portuguezes visconde da Estrella, Joaquim José Duarte e Leonardo Caetano de Araujo, e de conformidade com a minha immediata resolução de 7 do corrente mez, tomada sobre parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de Estado, exarado em consulta de 11 de setembro proximo passado, hei por bem conceder-lhes authorisação para estabelecerem n'esta corte uma sociedade de beneficencia com a denominação de — Caixa de Soccorros de D. Pedro V — e approvar os estatutos que com esta baixam, devendo, porém, nos mesmos estatutos fazer-se as seguintes alterações: ao artigo 2.º accrescente-se: § 2.º Os fundos disponiveis da sociedade serão recolhidos ao estabelecimento bancario que o conselho fiscal designar. Ao artigo 4.º, accrescente-se: § 5.º Conceder, de accordo com os outros dous membros da directoria, os soccorros que fôrem julgados merecidos. No artigo 9.º supprimam-se as palavras: de tres em tres annos. — O artigo 10.º será substituido pelo seguinte: A assemblea geral se reunirá no dia 11 de novembro de cada anno para apresentação do relatorio dos trabalhos da sociedade durante o anno social decorrido, e eleição da directoria e do conselho fiscal; § 1.º além d'essa reunião annual, a assemblea geral se reunirá extraordinariamente todas as vezes que o requerer um numero de socios que representem dous terços do seu numero total; § 2.º quer nas reuniões ordinarias, quer nas extraordinarias, a assemblea geral só poderá deliberar achando-se presente um terço do numero total dos socios. No artigo 17.º substitua-se o § 1.º pelo seguinte: O regulamento interno será feito pela directoria e conselho fiscal, e não terá execução antes de approvado pela assemblea geral. Qualquer alteração que n'elle se fizer ficará sujeita ás mesmas formalidades. No artigo 21.º accrescente-se: — As alterações dos estatutos serão feitas em assemblea geral e não terão effeito sem approvação do governo imperial. O marquez de Olinda, conselheiro de Estado, senador do imperio, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de Estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em 21 de outubro de 1863, 42.º da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o imperador. — Marquez de Olinda

Confere. — No impedimento do director geral, José Bonifacio Nascentes de Azambuja.

REGULAMENTO DA CAIXA DE SOCCORROS DE D. PEDRO V

AUXILIAR DO TIT. 1.º DOS ESTATUTOS

A Caixa de Soccorros prestará o seu auxilio:

Aos portuguezes pobres que, impossibilitados de grangearem pão e vestido por causa de enfermidades, lesões physicas ou idade, não pertencerem a alguma sociedade beneficente, ordem terceira ou irmandade, ou quando, onerados de familia legitima, se reconhecer que os soccorros percebidos de algumas d'aquellas instituições são insufficientes para sua manutenção;

A's viuvas portuguezas indigentes que viverem honestamente, e que forem incapazes de promoverem pelo proprio trabalho a sua subsistencia;

Aos portuguezes recem-chegados quando, não tendo vindo de Portugal contratados como colonos, forem victimas de enfermidades ou de desastre.

A Caixa de Soccorros poderá adiantar aos portuguezes morigerados, que por qualquer circumstancia rasoavel não tenham podido entrar para qualquer ordem, a quantia sufficiente para serem socios da Beneficencia Portugueza, passando o competente titulo de divida, que solverão quando as circumstancias o permittirem. Igual titulo deverão deixar no archivo da associação todos os soccorridos do sexo masculino.

A Caixa de Soccorros, emfim, procurando occupação e trabalho para os desempregados, protegendo os perseguidos injustamente, amparando a velhice, alimentando a pobreza e guiando o orphão, promoverá os meios para a mudança de clima áquelles a quem essa mudança seja de provada necessidade para recuperarem a saude.

AUXILIAR DO TIT. 2.º

A directoria promoverá quanto seja possivel obter o maior numero de membros remidos, que assim se chamarão aquelles que de uma só vez entregarem o equivalente a dez annuidades; devendo, logo que tenha realisado a quantia de 200$000, deposital-a em conta corrente em algum Banco ou casa bancaria de reconhecido credito.

AUXILIAR DO TIT. 3.º

A directoria escolherá os empregados de que carecer a sociedade, suspendendo-os e despedindo-os quando julgar conveniente; promoverá beneficios e donativos em favor da caixa, e regulará a administração economica da sociedade, especialmente na distribuição dos soccorros conforme a necessidade dos soccorridos e os recursos da caixa, não limitando nem especialisando individuos.

AUXILIAR DO TIT. 4.º

Os agentes são membros da instituição, que por espontanea vontade e nomeação da directoria promovem nos seus districtos a acquisição de membros contribuintes, devendo receber as respectivas annuidades, remissões, offertas, etc., e remettel-as ao thesoureiro da caixa, informando confidencialmente sobre a identidade, moralidade e grau de necessidade dos portuguezes que precisarem soccorros; communicando qualquer occorrencia relativa a portuguezes residentes em seus districtos sobre objecto em que deva ou possa intervir o beneficio da Caixa de Soccorros.

Bellas-artes

OS QUADROS DE BATALHAS DE MR. ADOLPHE YVON COLLOCADOS NO PALACIO DE VERSALHES

I

Tendo visto o anno passado na exposição universal de Londres as cópias d'estes quadros feitas em ponto pequeno por Mr. Yvon, de que darei tambem uma ideia ao leitor quando continuar a escrever a minha analyse sobre bellas-artes principiada n'aquella capital, contarei a impressão que me fizeram os originaes, que tanta nomeada teem, e dos quaes a «Illustração franceza» soffriveis gravuras nos mostrára.

Sahi de Londres no 1.º de dezembro ás 9 horas da manhã. Dirigi-me d'alli a Folkstone, atravessando em seguida o canal da Mancha, e depois parti de Bolonha para Pariz, onde cheguei no mesmo dia á noute, tendo feito uma viagem de 100 leguas, pouco mais ou menos. Teria ido logo visitar meu antigo mestre, porque deveres de gratidão e respeito me obrigavam a isso, se não chegasse tarde e um pouco cansado, porém no dia seguinte fui fazer-lhe os meus cumprimentos. Mr. Yvon ficou surprehendido com a minha chegada inesperada, recebendo-me com toda a sua benevolencia. O eminente pintor estava trabalhando n'um quadro de grandes dimensões, do qual fallarei depois. Tendo passado alguns instantes a ouvir os conselhos de tão grande mestre, conselhos de verdadeiro amigo, como era Augusto Roquemont, retirei-me satisfeitissimo para ir a Versalhes. Como já me não lembrava bem d'aquelles sitios, confesso que me encantou quanto vira até lá. N'aquella distancia de 10 leguas, se me não engano, não deve o artista descuidar-se um só momento. A natureza e arte rivalisam em belleza. Aldeias, villas, casas de campo, castellos, parques, campinas cortadas pelo Sena, que serpenteia por entre ellas, pontos de vista sempre variados, acacias verdejantes de um e outro lado em toda a extensão da via ferrea, tornam aquelle passeio um dos melhores, senão o mais pittoresco, dos suburbios de Pariz.

Mas vamos ao assumpto da minha viagem. Ter-se-ia passado uma hora quando o comboio parou na estação de Versalhes. Mais de duzentas pessoas de ambos os sexos sahiram das carruagens e todas ellas se dirigiam ao mesmo ponto, notando-se, porém, que não era dia santificado. Nos paizes onde impera a civilisação é sempre extraordinario o numero dos visitantes aos museus e galerias de bellas-artes.

N'esta minha noticia não tractarei das magnificas estatuas colossaes de alguns heroes de França esculpidas em marmore de Carrara, que se encontram á direita e á esquerda até á entrada do sumptuoso palacio, nem da de Luiz XIV, soberba estatua equestre fundida em bronze, que está quasi no fim, como formando simetria, n'aquella especie de parallelogrammo. O que me levava a Versalhes era a irresistivel vontade de ver os quadros de meu mestre.

O palacio parece um labyrintho pela continuação de salões, corredores e galerias que formam o seu grande interior, em cujas paredes estão pendurados quatro mil quadros, que se não veriam com alguma reflexão em menos de um anno. Ignorando eu em que parte estavam os de Mr. Yvon, dirigia-me a cada um dos guardas que encontrava á entrada das portas a fim de que me guiasse. Finalmente, depois de muito andar, perdendo-me, enganando-me aqui e além, consegui chegar ao lugar desejado.

Pudéra ter analysado algumas pinturas que encontrei de passagem depois que deixei a França em 1855, porém era-me necessario economisar tempo [illegible] que escrevi em Versalhes [illegible] a que me refiro.

O salão em que elles se acham terá, se me não engano, 30 metros de comprido, e cada uma das télas 10 a 11 metros: tres occupam uma das paredes lateraes e a ultima está em frente. Os assumptos d'estes admiraveis primores de arte da eschola moderna são os seguintes: — *Tomada da torre de Malakoff — Garganta de Malakoff — A cortina de Malakoff — A batalha de Solferino.* — Havendo observado escrupulosamente o primeiro quadro, fiquei convencido de que o seu author, pondo de parte Horace Vernet, tem excedido quantos teem pintado n'aquelle genero desde que em França ha eschola de bellas-artes. Para este grande artista não ha difficuldades que se não vençam. Maravilha ver como as figuras parecem destacar-se da téla, umas em massa escura, sobrepondo em claro, ou por meio de reflexos, outras todas illuminadas, oppondo-se áquellas.

Perto ou longe que os objectos estejam, teem sempre em torno de si um ambiente que nos faz persuadir que podemos passar por além d'elles. As carnes, em todas as figuras, teem a morbidez que lhes é propria, os fardamentos a grossura das fazendas de que são fabricados e os metaes o brilho que os caracterisa. — O terror, a raiva, a impaciencia, o valor e a cobardia são paixões que bem poucos pintores teem comprehendido como Mr. Yvon. Assim, por exemplo, vêde como o zuavo *Sommeiller*, que no primeiro plano, ferido e por terra, sustenta o braço esquerdo levantado, empunhando a bandeira, que tem a haste partida, e que tomára ao inimigo, como elle a mostra, apesar do seu mortal ferimento e da cadaverica pallidez das faces, cheio ainda de nobre orgulho!.. — No centro do quadro está representado o coronel Colineau, empunhando com energia a espada, tendo na esquerda a bandeira franceza e caminhando para nós atravez do pó e do fumo. (1) Este intrepido militar, como protagonista da acção, é sobre quem repousa a vista do espectador, não obstante acharem-se em volta d'elle mais de oitenta figuras. Pallido, ferido na cabeça e no ventre, com os olhos parecendo saltar-lhe fóra das orbitas, fixa os seus soldados, chama-os ao combate, e elles, seguindo-o com igual valor, saltam por cima dos cadaveres que juncam a terra. — Que vigor que não tem a cabeça do sapador Mouton! — que valentia de toque, que colorido tão brilhante! — Quem não dirá imparcialmente que esta figura é quasi tão boa como as melhores que Paulo Veroneze pintára no seu sublime quadro das — *Bodas de Canaan?* Este distincto zuavo tem a seus pés um contrário e está na acção de lhe cravar a bayoneta nas costas. — Não é facil encaral-o a sangue frio, porque a cólera está vivamente esculpida n'aquella physionomia.

Um dos episodios mais notaveis d'este quadro, em que abundam bellezas de estylo e arrojos de imaginação, é o seguinte: — á direita do espectador se vê no primeiro plano um official russo ferido, mas com o peito coberto de condecorações. Este official agarra pela gola da farda um soldado, que, possuido de terror panico, dá as costas ao inimigo. — Aquelle parece dizer a este: «Não fujas, cobarde!» mas o desgraçado, já com a face direita ensanguentada, continuava a fugir.

Mal pensava o intrepido official que na sua retaguarda vinha um zuavo de bayoneta calada! — Proximo a esta lucta, em que a horrivel verdade está fielmente traduzida, pintou Mr. Yvon um outro soldado, que, ferido na cabeça, vem no ar como cahindo fóra da téla!... O escorço d'esta figura honraria o author do — *Juizo final:* — difficuldades taes fazem de Mr. Yvon o primeiro desenhador dos nossos dias. — N'esta parte do quadro os contrastes de luz e sombra parecem inspirados: a illusão é completa. Para contrabalançar a parte direita do quadro com a esquerda, o artista enriqueceu-a com o seguinte episodio, que é engenhosamente desenvolvido: — Vê-se alli um artilheiro russo, que, em ultimo recurso, está cobrindo o ouvido da peça para que o inimigo, que já corre para ella de prego na mão esquerda e terçado na direita, a não encrave. — A cólera que exprime aquella physionomia, a raivosa precipitação de um [illegible] que a seu lado tem erguido [illegible] mãos ambas com um caco [illegible] artilheiro russo que defendia com [illegible] ultimo posto, a attitude guerreira de todas [illegible] tas figuras, o movimento energico de cada uma em particular e o grupo em geral, formariam de per si só um quadro admiravel. Mr. Yvon sabe prender o espectador ás suas obras de um modo incrivel! — As batalhas de Lebrun são sem duvida as mais notaveis da eschola franceza, e na verdade aquelle grande talento tinha, como Mr. Yvon, o dote de uma imaginação fertilissima junto ao de saber desenhar bem. As cabeças dos seus guerreiros romanos impressionam e as luctas parece terem sido copiadas de repente pelo natural, porém o claro-escuro e a côr deixam muito a desejar: nem grandes massas de luz e sombra, nem variedade de colorido, nem vigor; o tom geral é monotono. E comtudo Lebrun foi o maior pintor d'aquelle genero que a França teve.

Continuemos a analysar as bellezas artisticas da — *Tomada de Malakoff.*

Além de todo este conjuncto de horrores da guerra, se vê lá no alto do grande quadro um magnifico grupo, do qual formam centro o general Mak-Mahon e o porta-bandeira *caporal* Libeaux. — Todos estes guerreiros

(1) O desenho autographo com que me honrou Mr. Yvon acha-se exposto na galeria de pintura pertencente ás bellas-artes, assim como o retrato photographado do mesmo artista, que me foi offerecido na mesma occasião por elle proprio.

MAURICIO DE TREUIL

POR

AMEDÉE ACHARD

VERTIDO EM LINGUAGEM

SEGUNDA PARTE

(Continuado do n.º 290)

IX

Agatha Sorbier, em pé diante do fogão, examinava uma carta á luz do candieiro. Sophia, assentada n'uma poltrona, com as mãos descansadas nos joelhos, tinha os olhos fitos na chamma do fogão e o gesto triste e pensativo. Izidoro Sorbier passeava pela sala com as mãos atraz das costas; tinha o rosto austero e a meditativa attitude que a nossa imaginação presta aos philosophos. A snr.ª de Vitteaux, encostada á poltrona de Sophia, parecia querer consolal-a com o gesto e com a palavra.

— Ah! — disse ella, vendo entrar Mauricio — Eis o culpado.

— Eu culpado! — exclamou Mauricio.

A snr.ª de Vitteaux levantou-se, e, passando rapidamente por junto d'elle, disse-lhe a meia voz:

— Accusam-no de infiel: se é falso, negue; se é verdade, négue ainda mais.

Mauricio olhou para ella pasmado e dirigiu-se para Sophia, a quem estendeu a mão. Ella não lhe deu a sua. O marido quiz beijal-a na fronte; a esposa desviou a cabeça.

— Que quer dizer isto? — perguntou o mancebo.

Agatha dobrou o papel que tinha na mão e metteu-o na algibeira. Tinha ella o gesto triste, porém por entre a sua tristeza como que transparecia um certo ar de satisfação. Sentou-se ao lado da filha e fez signal ao genro para collocar-se junto d'ella.

— Snr. de Treuil, — disse ella — que o senhor deixe a sua familia para jantar não sei onde nem com quem, fazendo d'este modo da minha casa uma hospedaria, não é bonito, mas, emfim, passe; porém que se esqueça dos seus deveres, a ponto de fazer sua mulher infeliz, é o que nunca suppuz nem posso consentir!

Agatha, acabando o exordio, fez pausa e suspirou.

— Com quem falla, senhora? — perguntou Mauricio com frieza.

— Comsigo! — respondeu a snr.ª Sorbier, indignada com tanta fleugma — Penso que tenho só um genro, e o que hoje vim a descobrir faz com que eu dê graças a Deus por não ter mais que uma filha!

Mauricio, como dissemos, tinha resolvido acabar por uma vez com a tyrannia da sogra; aproveitou a occasião que se lhe apresentava de poder ter com ella uma explicação cathegorica, e assim redarguiu:

— Muito estimo, senhora, ouvir o que acaba de ter a bondade de me dizer, porque mais me convenço de que ha pontos, ácerca dos quaes nunca poderemos estar de accordo. Se eu não tenho direito a fazer da sua casa hospedaria, creio que tambem a senhora não tem direito a convertel-a em prisão!

— Em prisão?! — exclamou Agatha.

— E é por isso que, se até hoje poucas vezes tenho sahido só e uma unica jantei com os meus amigos, de hoje em diante tomarei essas mesmas liberdades tantas vezes quantas me aprouver!

— Quero dizer que vai viver fóra?

— Quero dizer que hei-de viver como eu entender, sem me esquecer do que lhe devo, senhora! Se minha mulher julgar má esta resolução, conto que poucas palavras hão-de bastar para fazer com que ella a approve. Careço de certa independencia, senhora, e é tão sómente o que reclamo.

— Sabe-se muito bem o uso que quer fazer d'ella.

Mauricio inclinou levemente a cabeça á snr.ª Sorbier e continuou:

— Um uso util ou agradavel, segundo as circumstancias. A senhora tem os seus concertos, bailes, passeios e as suas visitas: gose de todos esses prazeres quanto lhe aprouver, mas não leve a mal que eu procure distracções fóra d'esse circulo. Tem amisades em grande numero; deixe-me as minhas. Tem a sua casa e o seu salão; eu de mim só peço que os romances, as polkas e as palestras respeitem a minha officina.

— Quer dizer com isso que lhe somos importunos?

— De modo nenhum! Só desejára que um alto muro separasse a vida mundana da vida intellectual. Careço de receber muitas pessoas que me procuram para negocios relativos á minha arte e desejo possuir uma officina de que só eu possa dispor, sem ser interrompido por importunos, que a seu grado disponham de mim e dos meus pinceis!

— Então chama importunos aos nossos amigos?! — exclamou a sogra.

Mauricio, sem lhe responder, voltou-se para o sogro, dizendo-lhe:

— Creio que o snr. Sorbier me comprehende e approva o meu desejo.

— Sem duvida, sem duvida... — respondeu o velho, algum tanto embaraçado — Quando estou no meu gabinete a tirar a conta de algum devedor, se alguem lá entra, faz-me perder o algarismo das sommas e tenho de sommar de novo. Portanto, não censuro o seu desejo de o deixarem estar em socego; mas não é essa a questão.

— Então qual é ella? — perguntou Mauricio — Apesar de todo o respeito que tenho pela snr.ª Sorbier, não posso tomar a sério a accusação, que ella me lança, de que eu faço sua filha infeliz.

— Pois faz mal! — respondeu Agatha seccamente.

— Então devéras tracta-se de Sophia?

— E' verdade!

Mauricio virou-se para Sophia; ella, porém, baixou os olhos e cobriu-se de lagrimas, dizendo:

— Ah! não é isto o que me havia prometido!

E tapou o rosto com as mãos.

A snr.ª de Vitteaux, que até então estivera sentada com ares de indifferença ao pé de Mauricio, chegou-lhe os labios ao ouvido, emquanto Agatha corria para a filha, e disse com emphaze ao artista:

— A bomba vai arrebentar; negue, e negue bem!

Dito isto, levantou-se e acercou-se de Sophia, que parecia ameaçada de uma crise nervosa e estava suffocada em soluços.

— Minha cara snr.ª de Vitteaux, — lhe disse Agatha — rogo-lhe que conduza Sophia ao quarto; minha infeliz filha não está em estado de assistir a uma explicação d'estas!

A snr.ª de Vitteaux levantou Sophia e levou-a comsigo.

— Venha, minha boa amiga, venha; — dizia ella a Sophia, lançando olhares de intelligencia a Mauricio — eu persisto em crer que, apesar das apparencias, o snr. de Treuil não é culpado.

Dito isto, sahiu e deixou a snr.ª Sorbier frente a frente com o genro.

Agatha levou o lenço aos olhos e disse a Mauricio com voz commovida:

— Ah! senhor! que scena, que scena esta do fim de poucos mezes de casados!

— Estou ainda á espera da explicação — respondeu Mauricio friamente, porque bem via que a sogra tinha os olhos seccos.

— Vai tel-a! — replicou ella.

E sentou-se, fingiu limpar os olhos, suspirou, e depois, olhando para o genro, disse-lhe:

— O senhor sahiu hoje logo de manhã, almoçou e jantou fóra...

— E' verdade — disse o artista, interrompendo-a. — Se eu estivesse diante de um juiz criminal, talvez deixasse de responder; mas estou diante da senhora, quero ser sincero: almocei em casa de Lambert e jantei em casa de Filippe. Parece-lhe que commetti algum crime?

— Oh! eu não lhe peço miudas informações. Os juizes criminaes, como lhes chama, sabem muito bem que não podem contar com a sinceridade d'aquelles a quem são obrigados a interrogar.

— Seja assim, senhora. Mas então facilmente póde comprehender que, não querendo eu, de modo nenhum, descer a justificar-me, tenho todo o direito de me callar.

— Comtudo, é para lamentar que o tal almoço em casa de Lambert e o jantar em casa de Filippe coincidam com uma carta sem subscripto que se encontrou á porta da sua officina, e que foi lida por minha filha.

— Fez muito mal em a ler, visto que não era dirigida a ella.

— Concordo que o que ella fez lhe pareça digno de censura; mas estando a carta na officina, podia ser sua, e minha filha, que o ama, cedeu, talvez, a um movimento de ciumes, bem desculpavel na sua idade, o qual um minuto depois pagou, e com bem amarguras.

— Esse movimento de que falla, senhora, não lhe seria inspirado por ninguem?

— Oh! eu tambem me não rebaixarei a negar o que quer dar a entender. Sim, senhor, fui eu a primeira que tive a ideia de abrir a carta... Tanta era a confiança que eu tinha em si, senhor, que nem á ideia me veio que ella pudésse compromettel-o em cousa alguma. Oh! quão horrivelmente era mentirosa a minha confiança!

— Mas, emfim, senhora, que é o que dizia essa terrivel e nefanda carta? — perguntou Mauricio, já de todo impaciente.

— Oh! muito pouco, talvez nada, segundo o modo de ver dos artistas. Os artistas teem usos e costumes que, confesso, me são pouco familiares, e por isso póde muito bem ser que aquillo que a nós os ignorantes nos parecem escandalos e crimes, aos que estão habituados a viver lá no seu circulo sejam meras ninharias, e, que sei eu? até virtudes. Tracta-se, em summa, de um encontro, de um jantar, de uma partida um tanto equivoca, de uma traiçãosita, emfim. Se lhe parece que a minha emoção e a de minha filha são despropositadas e ridiculas, não nos queira mal por isso; se peccamos, é por ignorancia. *(Continúa)*

INTERIOR

Lisboa, 15 de dezembro

(Corpo part. do «Commercio do Porto»)

Corre, não sabemos se com fundamento, que S. M. a Rainha se acha outra vez de esperanças.

Consta-nos que S. M. El-Rei mostrara desejos de acarciar o snr. Bernardo José da Costa Pinto Bacio, para lhe mostrar quando o quizesse ver a nossa obra pharmaceutica. Dizia-se que a sua intenção era dar-lhe o logar de pedunolos barões armados. Dizia-se que elle recusara egual mercê, e que ella não fora aceita.

Dom Macau está organisando o tribunal de commercio de 1ª instancia creado por decreto de 7 de abril ultimo. O juiz do civel da comarca publicou um «Boletim de Governo» em edital chamando todos os individuos que estavam nas circumstancias de serem matriculados como negociantes, nos termos do Codigo do Commercio, para apresentarem na secretaria do tribunal os seus requerimentos dentro de cinco dias, a fim de se proceder á matricula no referido tribunal.

A arrematação durará 3 dias, no ultimo dos quaes terá lugar a entrega, ou seja em mãos por posse judicial, ou seja em mãos do arrematante, ou de quem o represente.

Deus mesmo colha o que semeou.

Ha uma grande commissão composta de dous conselheiros e do secretario do tribunal de commercio e dos chefes de contabilidade de todas as repartições publicas, que vão proceder ao inventario, arrolamento e descripção de todos os moveis pertencentes á fazenda nacional, que hão de ser arrematados em hasta publica.

Tem sahido algumas vezes a publico, e sempre acompanhado de muita força, o celebre Manuel Maria, que ha 30 annos anda fugido da justiça, e que ultimamente foi preso em Cintra, e depois solto por ordem superior.

Diz-se que o governo vae mandar proceder a uma nova demarcação dos limites entre Portugal e Hespanha, e que para isso vão nomear-se commissarios.

Consta

A VISTA

CRIADA

SE alguma familia, d'esta ou de outra cidade ou provincia, que tenha de ir para o Pará, Maranhão ou Brazil, precisar de uma criada de bom comportamento e que saiba bem da sua arte, queira dirigir-se ao caes de Villa Nova de Gaya n.º 72. (4491)

400$000 reis a juros

QUEM quizer emprestar a quantia de réis 400$000 a juros, sobre uns foros situados n'uma aldeia proxima d'esta cidade, falle com Antonio Dias de Abreu Guimarães, rua das Fontainhas n.º 97. (4493)

Franchoes de Flandres

D'diversas dimensões á descarga; vende-se na rua de S. João n.º 104 (4500)

A quem interessar

O dia 28 do corrente mez de dezembro, pelas 10 horas da manhã, no campo da Regeneração e casa n.º 22, se ha de proceder a arrematação de diferentes moveis, roupas, louças, objectos de ouro e de prata, relogios e um piano, pertencente ao fallecido Joaquim Martins Freire, cuja arrematação se faz por deliberação tomada n'um ajuntamento a que por morte d'este se procede no cartorio do escrivão de direito da 3.ª vara civel onde corre. (4495)

CRIADA

PRECISA-SE de uma criada para casa de pouca familia, que saiba cosinhar e tenha de dormir em casa; na rua de Santa Anna n.º 19, 1.º andar. (4498)

ANNUNCIOS

Vindos no vapor inglez Vigo, e para seguirem no mesmo vapor para Vigo:

Um caixote com 1 cama de ferro, 1 colchão, 1 cadeira, 1 mesa, 1 cabide, 1 lavatorio, 1 espelho, 1 candieiro, 1 bacia, 1 jarro, 1 caldeira, 1 frigideira, 1 cafeteira, 1 chaleira, 1 tacho, 1 escumadeira, 1 colher de pau, 1 garfo, 1 faca, 1 colher de ferro, 1 ferro de engommar, 1 tesoura, 1 caixa com 1 relogio, 1 caixa com 1 candieiro, 1 caixa com 1 cafeteira, 1 caixa com 1 chaleira, 1 caixa com 1 bacia, 1 caixa com 1 jarro, 1 caixa com 1 caldeira, 1 caixa com 1 frigideira, 1 caixa com 1 tacho, 1 caixa com 1 escumadeira, 1 caixa com 1 colher de pau, 1 caixa com 1 garfo, 1 caixa com 1 faca, 1 caixa com 1 colher de ferro, 1 caixa com 1 ferro de engommar, 1 caixa com 1 tesoura, 1 caixa com 1 caixa com 1 relogio, 1 caixa com 1 caixa com 1 candieiro, 1 caixa com 1 caixa com 1 cafeteira, 1 caixa com 1 caixa com 1 chaleira, 1 caixa com 1 caixa com 1 bacia, 1 caixa com 1 caixa com 1 jarro, 1 caixa com 1 caixa com 1 caldeira, 1 caixa com 1 caixa com 1 frigideira, 1 caixa com 1 caixa com 1 tacho, 1 caixa com 1 caixa com 1 escumadeira, 1 caixa com 1 caixa com 1 colher de pau, 1 caixa com 1 caixa com 1 garfo, 1 caixa com 1 caixa com 1 faca, 1 caixa com 1 caixa com 1 colher de ferro, 1 caixa com 1 caixa com 1 ferro de engommar, 1 caixa com 1 caixa com 1 tesoura, 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 relogio, 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 candieiro, 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 cafeteira, 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 chaleira, 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 bacia, 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 jarro, 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 caldeira, 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 frigideira, 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 tacho, 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 escumadeira, 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 colher de pau, 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 garfo, 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 faca, 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 colher de ferro, 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 ferro de engommar, 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 tesoura, 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 relogio, 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 candieiro, 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 cafeteira, 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 chaleira, 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 bacia, 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 jarro, 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 caldeira, 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 frigideira, 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 tacho, 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 escumadeira, 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 colher de pau, 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 garfo, 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 faca, 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 colher de ferro, 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 caixa com 1 ferro de engommar, 1 caixa com

l'Eau de Léchelle Cura as molestias do **PEITO. DO ESTOMAGO, E DO SANGUE** Em Paris, rua Lamartine, 35, e em todas as cidades do Portugal e do Brazil Desconfiar falsificações

Deposito no Porto Miguel José de Souza Ferreira, rua da Bainharia n.º 79. (325)

Associação Benefica dos Ourives do Porto

TENDO a direcção resolvido mandar dizer uma missa na igreja de Nossa Senhora do Terço e Caridade, na proxima sexta-feira 18 do corrente, pelas 10 horas da manhã, para suffragar a alma do finado socio o snr. Heitor Joaquim Barbedo Pereira, são por esta fórma convidados os snrs. associados a assistirem áquelle religioso acto.

Porto, 16 de dezembro de 1863.

O secretario,
Antonio Dias Ribeiro Gasparinho Junior.
(4485)

OS abaixo assignados agradecem por este meio a todas as pessoas que tiveram a bondade de assistir, no dia 15 de novembro ultimo, ao officio de sepultura que, por alma de sua muito presada mãi e prima, D. Perpetua Margarida Duarte, se celebrou na igreja de S. Francisco, protestando a todos a sua eterna gratidão.

Porto, 12 de dezembro de 1863.

Joaquim Ferreira Duarte
Antonio do Couto Guimarães.
(4472)

Banco Alliança

POR ordem do exc.mo snr. presidente da assemblea geral do Banco Alliança, são convidados os snrs. accionistas do mesmo Banco a reunir-se no dia 22 do corrente mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã, no edificio da Bolsa Commercial, para os fins consignados no §1.º do artigo 54.º dos estatutos.

O secretario,
Maximiano Faustino de Andrade.
(4488)

BANCO UNIÃO
(DO PORTO)
SECÇÃO DE SEGUROS DE VIDA
AGENTE EM COIMBRA E SUAS IMMEDIAÇÕES
Olympio Nicolau Ruy Fernandes
(3722)

Alfandega do Porto
ARREMATAÇÃO

NO dia 21 do corrente mez e seguintes, pelas 11 horas da manhã, na casa da alfandega d'esta cidade, e perante o exc.mo director da mesma, se ha-de proceder á arrematação dos objectos seguintes: — 90 pares de pistolas, um escaler, 8,m e 8 de panno verde, 3,m de dito vermelho, 6,m de dito preto, 6,m de dito azul, 3,m e 8 de panno encarnado, 7,m e 45 de dito côr castanho, 5,m de dito mescla, 1 córte de calças de borlina, [illegible] de linho, córtes de velludilho para [illegible] e alg[illegible] de lã e algodão.

Porto, 12 de dezembro de 1863.

O escrivão do expediente,
Guilherme Carlos de Meirelles.
(4457)

PELO juizo de direito da 3.ª vara e cartorio do escrivão Silva Pereira Junior, correm editos de 90 dias, a requerimento de João Antonio de Moura, d'esta cidade, a citar, chamar e requerer ao ausente José, filho de Antonio José de Souza e mulher D. Anna Emilia Carneiro e Souza, para que na 2.ª audiencia, passados os 90 dias, venha ao mesmo juizo e cartorio fallar a artigos de habilitação por fallecimento da dita sua mãi, assim como para fallar a todos os termos da execução, pagar no decendio, ou nomear bens á penhora, lonvação, arrematação ou adjudicação, e aos mais termos até final independentemente de outra citação, tudo com pena de revelia. (4453)

MASSA SOCIAL
DE
DANIEL IRMÃO & C.ª
EM LIQUIDAÇÃO

Escriptorio, rua de Bellomonte n.º 107

ROGO a todos os devedores ou credores á dita massa que se sirvam mandar liquidar suas contas até ao fim do proximo mez de janeiro.

Porto, 12 de dezembro de 1863.

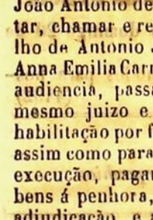
José Antonio Castanheira,
Liquidatario judicial.
(4489)

LEILÃO
RUA DE SANTA CATHARINA N.º 230

Por intervenção de M. J. F. Pinheiro

NO dia 18 do corrente, pelas 11 horas da manhã, haverá leilão de moveis, que são: cadeiras, commoda, guarda-vestidos, lavatorio, malas de viagem, cadeiras á Voltaire, roupas brancas e de côr, calçado e outros mais objectos que estarão patentes, e pertencentes a um expolio. (4486)

GRANDE LEILÃO



NO dia 21 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, no largo das Virtudes n.º 53, faz-se leilão de uma boa e variada mobilia de uma casa, toda em bom estado de conservação, sendo cadeiras de diversos valores, camas de ferro, mezas, espelhos, sophas e cadeiras estofadas, tremós, bancas e varios outros objectos.

Uma hora antes estará exposta para quem a quizer vêr e examinar.

Tambem se arremata o aluguer da casa pelo tempo que decorre d'aquella data até ao S. Miguel de 1864. (4463)

O Medico-cirurgico Francisco Pinto Soares Passos mudou a sua residencia para a rua Formosa n.º 79. (4287)

BALSAMO ANTI-NERVOSO
Do Dr. POGGIOL, de Paris
CURA RADICAL DO RHEUMATISMO
NEVRALGIAS, ENCHAQUECAS, CIATICAS, etc.

DEPOSITO CENTRAL E PRINCIPAL **NO PORTO:**
Phia de MIGUEL JOSÉ DE SOUZA FERREIRA
rua da Bainharia, nos 77 e 79
(857)

NOVA FABRICA DE LUVAS
PELO SYSTEMA JUVIN
ADOLPH BERARD & CHAIX ROMAIN
RUA DE SANTO ANTONIO N.º 131 E 133
LUVAS PARA MONTAR E GUIAR
(3929)

ANNUNCIO MUSICAL

PIANOS de grande modelo da acreditadissima fabrica de Mr. H. Herz, chegados do Havre pelo navio «D. Fernando», vendem-se por preços muito commodos no armazem de instrumentos e musicas de José Francisco Arroyo, rua de Santo Antonio n.os 105 a 109.
(4442)

MEDALHA ESPECIAL DE PRATA CONFERIDA POR EL-REI DOS PAIZES-BAIXOS.

MEDALHA GRANDE AUREA DE MERITO CONFERIDA POR EL-REI DOS BELGAS.

OLEO TRIGUEIRO-CLARO DE FIGADO DE BACALHAO
Dr. DE JONGH
CAVALLEIRO
DA ORDEM DE LEOPOLDO DA BELGICA

Receitado e recommendado pelos mais distinctos Medicos como remedio mui efficaz para
ETHICA e MOLESTIAS de PEITO, BRONCHITIS CHRONICA, RHEUMATISMO CHRONICO, GOTA CHRONICA, DEBILIDADE GERAL, MOLESTIAS de PELLE, RACHITIS, DEFINHAMENTO DAS CRIANÇAS, e todas AFFECÇÕES ESCROFULOSAS.

A immensuravel superioridade therapeutica do **OLEO DE FIGADO DE BACALHAO** do Dr. de **JONGH**, da Haya, a todas outras espécies de Oleo tal, acha-se incontestavelmente provada por innumeraveis testemunhos dos mais eminentes Membros das Faculdades Medicas de Inglaterra e do Continente, e pela preferencia universal e venda immensa que hoje tem obtido em todas as partes do Mundo.

Este Oleo contém todos os principios medicinaes os mais activos e essenciaes em muito maior abundancia doque outra especie qualquer.

Sua pureza invariavel e excellencia uniforme sam garantidas pelo Dr. DE JONGH, a primeira autoridade na materia de Oleo de Figado de Bacalhao.

Não tem gosto desagradavel; toma-se com perfeita facilidade, e não produz nausea.

Pela rapidez sem par de seus effeitos curativos, é inquestionavelmente o mais economico dos oleos d'esta classe.

O OLEO TRIGUEIRO-CLARO DE FIGADO DE BACALHAO do Dr. de JONGH *só se vende em garrafas selladas com uma capsula metalica estampada, e levando rotulo com o carimbo e Assignatura do* Dr. DE JONGH, *e a Assignatura de seus Unicos Consignatarios,* ANSAR, HARFORD, E Ca. **Sem estas Marcas nenhum pode ser genuino** *Acompanha cada garrafa um Folheto em Portuguez, contendo Cartas de approvação por Governos, Testemunhos Selectos dos mais eminentes Medicos e Chimicos Scientificos, e Direcções para se usar do Oleo.*

UNICOS CONSIGNATARIOS E AGENTES,
[illegible] E Ca. 77, STRAND, LONDRES.
E nas principaes Pharmacias de todas as partes do Mundo.

Deposito principal no Porto, na pharmaciade Miguel José de Souza Ferreira, rua da Bainharia n.º 79. (2565)

127—PRAÇA DE D. PEDRO—128 **BBB** PREÇOS FIXOS INVARIAVEIS

RELOJOARIA DO PROGRESSO
DE
JÉREMIE GIROD, RELOJOEIRO — FABRICA NA SUISSA

RECEBEU ultimamente da SUISSA e de LONDRES um grande e variado sortimento de relogios, para algibeira, de ouro e prata, para senhoras e cavalheiros.

Igualmente recebeu relogios de sala, de parede e de quadros, etc, etc, todos por preços muito commodos e affiançados por um anno.

N. B. Concerta-se toda a qualidade de relogios, mas unicamente aos freguezes da casa. (3694)

VERDADEIRO LE ROY
PARIS. — Rue de Seine, 51. — PARIS.

PHARMACIE COTTIN

PURGATIF LE ROY Prix: 6 fr.
SELON L'ORDONNANCE
DU DOCTEUR SIGNORET

Avis Essentiel.
Des individus recueillant nos bouteilles pour les remplir de préparations sophistiquées, on est prié de les briser dès qu'elles sont vides.

Aqui vão as assignaturas

Rue de Seine, 51, ancien 49, Paris. | 1re Dégré

O PURGANTE LE ROY é, d'entre os remedios congeneres, o unico de experimentada e incontestavel efficacia para a cura das affecções provenientes da alteração dos humores; vai sempre acompanhado d'uma Instrucção de 12 pag. que os doentes devem estudar com toda a attenção, antes do começarem o tratamento por meio do qual conseguirão sempre o restabelecimento da saude. Como existe, porem, grande numero de falsificações mui perigosas, não se deve empregar senão o VERDADEIRO, e para o reconhecer, convém se leia attentamente o aviso seguinte:

— Só devem ser consideradas como **VERDADEIRAS** as garrafas d'um quarto de litro, preparadas na PHARMACIA COTTIN, e acompanhadas d'uma NOTICIA que indica o tratamento; cada garrafa apresenta: 1º As palavras PHARMACIE COTTIN em relevo no vidro, e no lacre das rolhas. — 2º Um rotulo — cujo modêlo vai junto — impresso em papel de cujo fundo, coberto de lavrados amarellos, sobresahem em branco as palavras PURGATIF LE ROY com a minha assignatura de mão propria e o SELLO LE ROY. — 3º Em fim, e N. B. Em cada garrafa vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com as firmas **Le Roy, Cottin e Signoret** e sobre a de Cottin facha-se o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B.º — Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, acceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto. A Casa não tem nenhum estabelecimento filial; por isso, dirijão-se sempre os pedidos á rua de Seine, 51, ao Snr SIGNORET, Doutor em Medicina e unico continuator do Methodo de Le Roy.
(326)

LADRILHOS E TIJOLOS NACIONAES

ESTES ladrilhos e tijolos refractarios proprios para cosinhas é muito superiores aos inglezes acham-se á venda na rua de Bellomonte n.º 99, onde se aprompta com grande brevidade qualquer encommenda.

O mestre trolha José Affonso Ramos, rua do Breyner n.º 11, tambem se incumbe de os encommendar.

Preço dos ladrilhos 20 a 30$000 réis por milheiro, tijolos a 35$000 réis. (3722)

Armazem para alugar

ALUGA-SE um armazem da lotação de 225 pipas, com seu salão, sito na rua de Baixo em Villa Nova de Gaya, com entrada pela travessa de França; quem o pretender queira dirigir-se á rua do Calvario n.º 62. (3644)

ATTENÇÃO

CONTINÚA a vender-se vinagre bom na rua dos Guindaes n.º 130, pegado ao Assento, pelos preços de 28$000 réis a pipa, 1$350 réis o almude e 30 réis o quartilho. (4145)

ARREMATAÇÃO DE BOUÇA

QUEM pretender arrematar uma bouça de matto e pinheiros, sita na Foz do Douro, no lugar da Agra, de que são seus donos Maria Fortunata e marido, moradores na rua do Paraizo n.º 34, dirija-se á praça das arrematações, na rua do Almada d'esta cidade, no dia 18 pelas 10 horas da manhã. (4480)

D. Anna Soares de Albergaria Pereira estando senhora e possuidora da casa do morgado de Nossa Senhora do Remedio de Oliveira do Conde desde 1848, anno em que morreu seu defunto pai Manoel Soares de Albergaria, mais vulgar Manoel Soares da Rede, faz por este mesmo publico que se houver alguem que se julgue com direito ao mesmo morgado o venha reclamar dentro do praso de trinta dias e quando não appareça se julgará livre para a dita possuidora.

Mezãofrio, 8 de dezembro de 1863. (4434)

Declaração

FRANCISCO Pinto Soares Passos declara e faz publico que, como tutor do menor José Pinto Soares da Silva Passos, não se responsabilisa e considera sem effeito toda e qualquer divida que o mesmo menor por ventura tenha feito ou haja de fazer.

Porto, 14 de dezembro de 1863. (4460)

A. M. CABRAL
90 — RUA DAS FLORES — 92
(DEFRONTE DA COMPANHIA DOS VINHOS)

TENDO, de commum accordo, dissolvido a sociedade que tinha na casa do snr. José Francisco Pereira de Figueiredo, abriu o seu novo estabelecimento de vidros de vidraça, espelhos e crystaes de varias qualidades.

E bem assim recebeu ultimamente uma bonita e variada collecção de papeis pintados para forrar salas. Preços muito rasoaveis. (4108)

OFFERECE-SE um escudeiro que tem estado em Lisboa, natural de Ponte do Lima, e que deseja ficar no Porto: quem se quizer utilisar dos seus serviços dirija-se á estalagem de Manoel Domingues, praça de Carlos Alberto. (4490)

Acha-se prompta a seguir viagem para o Rio de Janeiro a barca AMELIA.
(4379)

F. W. FLOWER

MUDOU o seu ESCRIPTORIO e ANTIGO DEPOSITO de objectos de borracha, da rua da rua das Congostas para a rua de S. FRANCISCO N.º 21 — Porto. (4037)

BOTICA

ARRENDA-SE a um boticario approvado a antiga botica da ponte de Negrellos, a qual está muito acreditada e tem excellentes commodos: dirijam-se para tractar a Cima do Muro n.º 44. (4484)

ALUGAM-SE, desde o 1.º de janeiro de 1864 em diante, dous armazens, um denominado da Cruz, sito á Cruz de Villa Nova de Gaya, da lotação de 424 pipas, com tanoaria, agua [illegible] bica e quintal, e outro da lotação de 93 pipas, sito na calçada de Campo Bello; quem os pretender dirija-se ao largo de S. João Novo n.º 12. (3787)

Acções de todos os bancos e inscripções

COMPRAM-SE e vendem-se no largo da Feira de S. Bento n.º 24. (3187)

NA rua do Loureiro n.º 2 compram-se titulos de divida publica denominados azues e das 3 operações. (4235)

CONTRA A TOSSE XAROPE PEITORAL JAMES, legalmente authorisado pelo conselho de saude, premiado com a medalha de prata na Exposição Portuense, ensaiado e approvado nos hospitaes de Lisboa, aonde se faz grande uso, como unico tractamento de molestias tessicolosas. Deposito no Porto, A. J. de Araujo, Praça de D. Pedro, 131. (2800)

PASTA e XAROPE de NAFÉ da ARABIA
De DELANGRENIER

São os unicos peitoraes approvados pelos professores da Faculdade de Medecina de França e por 50 medicos dos Hospitaes de Pariz, os quaes certificarão tanto a sua superioridade sobre todos os outros peitoraes como sua poderosa efficacia contra os **Defluxos, Grippa, Irritações e as Affeições do peito e da garganta.**

RACAHOUT DES ARABES
De DELANGRENIER

Unico alimento approvado pela Academia de medicina de Pariz. Elle restabelece as pessôas que soffrem do **Estomago e dos Entestinos**; fortalece as crianças e as pessôas debilitadas, alem disso em virtude de sua propriedade analeptica he o melhor preservativo das **Febre amarella e typhoïde.**

Cada frasco e cada caixinha destas preparações *levão sempre o sello e a firma Delangrenier*, rua Richelieu, nº 26, em Pariz. (Fazer-se attenção com as falsificações.)

Deposito no Rio de Janeiro, Desrochas, Rue. Chevalot.

Deposito no Lisbonne, **A. F. Azevedo,** droguistas.
Porto, **M. J. Ferreira,** pharmaceutico.
(253)

Pilulas de proto-iodureto de ferro inalteravel, preparadas segundo o processo de Blancard, pelo pharmaceutico Manoel Vicente de Jesus

ESTAS pipulas, analysadas pela sociedade pharmaceutica lusitania e ensaiadas nos hospitaes de Lisboa e na clinica particular, são identicas ás francezas pela sua composição e propriedades medicinaes, tendo sobre ellas a recommendavel vantagem de serem menos consistentes.

DEPOSITOS PARCIAES

Lisboa—pharmacia dos snrs. A. F. A. de Azevedo e Filhos, Rocio n.º 88. Na do snr. A. A. R. de Oliveira, rua dos Retrozeiros n.º 40. Drogaria de Serzedello & C.ª, largo do Corpo Santo.

Porto—pharmacia do Hospital Real de Santo Antonio, Campo dos Martyres da Patria.

Abrantes—pharmacia do snr. M. V. de Jesus Senior.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia de Manoel Vicente de Jesus, largo do Rato n.os 46 e 47—Lisboa. (4445)

DESAFIA vinho verde, especial da Beira, na praça de Santa Thereza n.º 71, dentro do extincto convento das Carmelitas. (4466)

NO largo da Cordoaria n.º 13, pegado ao Senhor da Saude, vende-se vinho verde superior de Amarante a 40 e 50 réis o quartilho. (4421)

PRECISA-SE de uma ama de leite que queira acompanhar uma familia para o Rio de Janeiro: dirijam-se a Cima do Muro n.º 51. (4483)

NA noite do baile da Associação Commercial faltaram tres casacos, um de panno Edredon forrado de lustrina, com pouco uso; outro de mangas perdidas de panno castor, mais usado; e outro de panno preto, tendo este no bolso um cachenez de merino encarnado; a quem os levasse por engano e os queira restituir pede-se o obsequio de o fazer saber em Cima do Muro n.º 158, desde as 11 horas ás 4 da tarde. (4471)

Bom piano vertical

VENDE-SE na rua do Sol n.º 208, por preço modico. (4346)

CALDAS
RUA DAS FLORES N.º 45 A 51

RECEBEU capas, paletots e chapéus para senhora de muito bonito effeito. Tem magnificos pannos, casemiras superiores e ricos velludos para fatos de homem.

Preços commodos. (4367)

Praça de D. Pedro, 25

ESTE estabelecimento acaba de receber uma bonita e variada collecção de chapéus brancos e de côr para senhoras; uma porção de córtes para saias balões, inglezes; cintos com laços e com retratos; paletots, capas e mantelletes; pellatinas e regallos. Tambem tem chailes-mantas e gravatas modernas para homens e albuns para retratos. (4382)

José Antonio da Silva Braga

COM armazem de fato feito na travessa da praça de D. Pedro n.º 5, participa aos seus amigos e freguezes que recebeu ultimamente de França um lindo e variado sortimento de casemiras para calça e vestidos completos, pannos pretos e de côr, que tambem vende a retalho, por preços commodos, achando-se o dito estabelecimento bem sortido de fato feito e varias miudezas. Preços commodos. (3950)

RUA DO SÁ DA BANDEIRA N.º 3

BOTELHO & COSTA, alfaiates, receberam de França um escolhido sortimento de casemiras para calças, alta novidade; pannos castores, pretos e de côres; ricos velludos para colletes, bem como bons forros, fitas e botões, para que as suas obras sejam acabadas com a maior perfeição. — Preços baratissimos. (4381)

ANNUNCIOS MARITIMOS

Lisboa

O vapor — LISBOA, — capitão J. G. Rocha, sahirá 6.ª feira 18 de dezembro, ás 4 horas da tarde.

No escriptorio da companhia seguram-se fazendas a meio p. c. e dinheiro ou objectos de ouro ou prata a 3 oitavos p. c., sendo carga dos seus vapores.

Para carga e passageiros tracta-se com A. Miller & C.ª, rua Nova dos Inglezes n.º 73, 1.º andar. (**)

Londres

O vapor inglez — LARA — espera-se para sahir com muita brevidade.

Agentes A. Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 73 e D.ch Mathias Feuerheerd Junior & C.ª, rua de Bellomonte. (4201)

Liverpool

O vapor inglez — CASTILIAN —, capitão William London, espera-se aqui para sahir com brevidade.

Consignatarios F. Chamiço, Filho & Silva, a quem se deve dirigir quem quizer carregar ou ir de passagem, assim como ao snr. Carlos Coverley, na rua dos Inglezes n.º 87, 1.º andar. (4475)

Cadix

O vapor inglez — ALEXANDRE, — capitão R. Carnegio, sahe por estes dias.

Para carga e passageiros tracta-se com o consignatario Carlos Coverley, rua dos Inglezes n.º 87 ou na praça. (4476)

Dublin & Glasgow

O vapor inglez — ROKEBY —, capitão James Flinn, espera-se aqui por estes dias para sahir logo depois para os portos acima mencionados.

Para carga e passageiros tracta-se com o consignatario Carlos Coverley, rua dos Inglezes, ou na praça. (4477)

Glasgow

O vapor inglez — EXCELSIOR, — capitão Moir, de 625 tonelladas, sahirá por estes dias

Para carga e passageiros tracta-se com o consignatario Carlos Coverley, 87 rua dos Inglezes. (4270)

Londres

A sahir com muita brevidade os navios:

MARGARETH, — capitão John Davis.

SOVERIGN, — capitão . . . . (4202)

Plimouth & Bristol

O brigue — BENJAMIN BOYD, — a sahir com muita brevidade. (3928)

Quem n'elles quizer carregar dirija-se a **A. Miller & C.ª**, rua dos Inglezes n.º 78

Hull
COM ESCALLA POR CADIX

A escuna ingleza de 1.ª classe, forrada de cobre — TOM ROBERTS, — capitão Henry Jenkins, tem parte da carga engajada para ambos os portos e deve sahir d'este porto com muita brevidade.

B. B. Mason, Hull.
A. Miller & C.ª, na praça. (3362)

Londres

O vapor inglez — TAMEGA, — capitão Motta, vai sahir com brevidade por ter já a seu bordo parte da carga.

Recebe carga e passageiros a pagar aqui ou no Rio de Janeiro.

Esta barca torna-se recommendavel pelo bom tractamento que sempre ministrou aos snrs. passageiros e o esmero cuidado que o capitão tem com a carga, chegando sempre em um perfeito estado.

Tracta-se com Luiz Pereira Firmia, em Cima do Muro da Lada n.º 19. (4282)

Rio de Janeiro

Acha-se prompta a seguir viagem a barca — AMELIA.

Roga-se, portanto, aos snrs. passageiros queiram apresentar seus passaportes e realisar suas passagens no escriptorio do caixa Manoel Gualberto Soares, rua de Bellomonte n.º 77. (3396)

Rio de Janeiro

Vai sahir com muita brevidade a nova galera — ADAMASTOR, — capitão Santos.

Recebe carga e passageiros a pagar aqui ou no Rio de Janeiro.

Este excellente navio torna-se recommendavel pelo bom tractamento e grandes commodos que offerece, tendo tambem beliches para os passageiros da prôa.

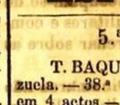
Tracta-se com Manoel Pereira Penna & C.ª, praça de Carlos Alberto n.º 132. (3482)

Rio de Janeiro

Vai sahir com muita brevidade a galera — JOAQUINA —, capitão Santos.

Para carga e passageiros tracta-se com João Adrião da Rocha, rua dos Inglezes n.os 52 e 54. (3552)

Rio Grande do Sul
(COM ESCALLA PELO RIO DE JANEIRO)



Vai sahir com muita brevidade a barca — MINERVA — ; recebe carga leve para o Rio Grande e passageiros para ambos os portos: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a Bernardo José Machado, largo da Cordoaria n.º 50. (4393)

Bahia

A sahir com brevidade o brigue — S. JOSÉ', — capitão João Vidira Ferrinho.

Quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a Manoel Gualberto Soares, rua de Bellomonte n.º 77, ou ao capitão a bordo. (3488)

Pernambuco

Sahirá no dia 20 do corrente, permittindo o tempo o brigue — S. MANOEL 1.º, — capitão Carlos Ferreira Soares.

Para carga e passageiros tracta-se com Manoel José Monteiro Braga, rua das Oliveiras n.º 46. (4440)

Pernambuco
PRIMEIRA VIAGEM

A sahir com muita brevidade a nova e bem construida barca — CLAUDINA, — capitão Arnellas, forrada de cobre.

Para carga e passageiros tracta-se com Florindo José Teixeira de Carvalho. (4390)

Maranhão

A galera — AURORA, — capitão Scipião Ferreira Lopes, sahirá com brevidade.

Para carga e passageiros tracta-se com Rodrigo Antonio de Azevedo, rua do Almada n.º 272. (3115)

ESPECTACULOS

5.ª feira 17 de dezembro

T. BAQUET. — Companhia hespanhola de zarzuela. — 38.ª récita extraordinaria. — A zarzuela em 4 actos — OS MAGYARES. — A's 7 e meia horas.

N. B. Está em ensaios para em breve subir á scena, em beneficio da 1.ª typle a snr.ª Leonardi, a nova zarzuela n'este theatro — LAS HIJAS DE EVA.

Sabbado 19 de dezembro

S. JOÃO. — Companhia nacional. — A primeira representação do drama sacro em tres actos e oito quadros, original portuguez do snr. José Romano — OS MARTYRES DA GERMANIA. — A eximia actriz Emilia das Neves desempenhará o papel da protagonista. — A's 7 e meia horas.

3.ª feira 22 de dezembro

SALÃO DO REAL THEATRO DE S. JOÃO — Grande concerto de OSCAR DE LA CINNA.

1.ª PARTE

1.º — Symphonia pela orchestra.
2.º — *a.* ADIOS dedicado a S. M. D. Fernando | *b.* MARCHA DE CAVALLERIA . . . . . | Cinna
3.º — Concerto de piano com toda a orchestra . . . . . Weber
4.º — Canto.
5.º — MARCHA HEROICA arranjada para 2 pianos . . . . . Cinna
pelo snr. G. Franchini — executada pelos snrs. Soller e Cinna.

2.ª PARTE

6.º — Symphonia pela orchestra.
7.º — Grande sonata para piano e rebeca. Beethoven executada pelos snrs. . . . e Cinna.
8.º — Canto.
9.º — *a.* SOUVENIR DE PORTO dedicado ao exc.mo snr. Justino Ferreira Pinto Basto . . . . . | *b.* AIR ANDALUZ . . . . . | Cinna
10.º — *a.* RÊVE D'UN CHASSEUR . . . . . | *b.* CHANSON HONGROISE . . . . . | Cinna

Responsavel M. S. Carqueja

TYP. DO COMMERCIO DO PORTO